



Uma análise cognitiva do processo de orientação de trabalho de conclusão de curso na modalidade a distância: o caso do projeto piloto do curso de Administração a distância da UFSC

Mileide Marlete Ferreira Leal Sabino – UFSC – mileide.ferreira@eadadm.ufsc.br

Isadora de Souza Bernardini – UFSC – isa.bernardini@gmail.com

Paola Azevedo – UFSC – paolaazevedo@yahoo.com.br

Marilda Todescat – UFSC – marildat@gmail.com

Robson Santos da Rosa – UFSC – robsoncrystalwall@gmail.com

Alexandre Marino Costa – UFSC – marino@cse.ufsc.br

Marcos Baptista Lopez Dalmau – UFSC – dalmau@cse.ufsc.br

RESUMO: A avaliação da aprendizagem educacional deve sobrepujar o estilo puramente classificatório e ser percebido como um processo contínuo e norteador dos objetivos educacionais. Partindo deste princípio, o presente estudo objetiva realizar uma análise cognitiva do processo de orientação de trabalho de conclusão de curso na modalidade à distância. O objeto deste estudo foi o projeto piloto do curso de Administração a distância da Universidade Federal de Santa Catarina. Quanto à metodologia, trata-se de um estudo qualitativo, descritivo. Para a realização da descrição e análise do processo de orientação do trabalho de conclusão de curso utilizou-se o modelo da Taxonomia de Bloom. Aplicou-se também um questionário para os alunos, que continha manifestações da aprendizagem de acordo com as categorias e subcategorias desta Taxonomia. Verificou-se que há ferramentas midiáticas com grande potencial para o apoio deste processo e que são fundamentais na construção do conhecimento. O que se espera é que a descrição do processo de orientação à distância por meio dos níveis da taxonomia contribua para as mudanças nas práticas avaliativas do ensino superior, especificamente no que concerne às orientações de trabalho de conclusão de curso na modalidade a distância.

Palavras-chave: Taxonomia de Bloom. Processo de orientação. Educação a distância.

ABSTRACT: The assessment of learning style education must overcome purely classificatory and be perceived as an ongoing process and guiding the educational objectives. With this assumption, this study aims to perform a cognitive analysis of the orientation process for completion of course work in distance mode. The element of this study was the pilot of the course distance of Directors of the Universidade Federal de Santa Catarina. Regarding methodology, it is a study qualitative, descriptive. To perform an analysis and description of the process orientation of the end of course we used the model of Bloom's Taxonomy. Was also applied a questionnaire to students, which included demonstrations of learning according to the categories and subcategories of this taxonomy. It was found that there are tools media with great potential to support this process and are fundamental in the construction of knowledge. The hope is that the description of the orientation process at a distance through the levels of the taxonomy contributes to changes in evaluation practices in higher education, specifically with respect to the working guidelines of completion in the distance.



Keywords: Bloom's Taxonomy. Orientation process. Distance.

1. INTRODUÇÃO

A estruturação do processo educacional é fundamental e propicia o alcance dos objetivos e metas previamente definidas. Esta necessidade pode ser visualizada tanto na educação presencial como na modalidade a distância. Para Ferraz e Belhot (2010) a estruturação é consequência de um planejamento bem elaborado e correlacionado à seleção dos conteúdos a serem ofertados, procedimentos adotados, atividades bem delineadas, recursos disponíveis, de estratégias utilizadas, de instrumentos de avaliação, bem como metodologia a ser seguida em cada uma das etapas da aprendizagem.

Esta estruturação deve ser realizada antes do início das disciplinas, e, para tanto, deve-se definir os objetivos da proposta de aprendizagem. Vaughan (1980) destaca ainda a importância do delineamento dos objetivos instrucionais cognitivos, atitudinais e de competências e acrescenta que muitas vezes a dificuldade de definição dos objetivos faz com que apenas o educador seja (re) conhecedor dos mesmos.

De acordo com Ferraz e Belhot (2010) há uma variedade de instrumentos que facilitam o planejamento didático-pedagógico, a organização, a estruturação, a escolha de objetivos instrucionais e a definição de instrumentos de avaliação da aprendizagem educacional. Dentre estes, destaca-se a Taxonomia de Bloom, a qual possibilita a identificação e a declaração dos objetivos ligados ao desenvolvimento cognitivo.

Especificamente no que se refere à avaliação da aprendizagem educacional, acredita-se que esta deva sobrepujar o estilo puramente classificatório a ser percebido como um processo contínuo e norteador dos objetivos educacionais. Partindo deste pressuposto e considerando as possibilidades da taxonomia de Bloom, o presente estudo objetiva realizar uma análise cognitiva do processo de orientação de trabalho de conclusão de curso do projeto piloto do curso de Administração a distância da Universidade Federal de Santa Catarina.

2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A idéia central da educação a distância (EaD) é simples: basicamente alunos e professores estão em locais diferentes durante parte do tempo em que aprendem e ensinam. Por se encontrarem em locais distintos dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informações e lhes proporcionar um meio para interagir (MOORE; KEARSLEY, 2007).

Aretio (2002) afirma que a comunicação na EaD pode ocorrer através de correio eletrônico, carta, fax, telefone, ambiente virtual de aprendizagem (AVEA) e, em alguns casos, de forma presencial. Por meio do AVEA os alunos comunicam-se com tutores e professores por *chat*, mensagens, fórum, videoconferência, entre outros. Essa interação permite que o aluno tenha acesso ao material didático e solucione possíveis dúvidas a respeito do conteúdo e mantenha-se informado sobre o andamento do curso.

Em meio a esse contexto, o autor afirma que o docente atua mais como facilitador, orientando o estudante à aprendizagem. Cabe ao professor estimular a aprendizagem por meio dos recursos didáticos e tecnológicos disponíveis.



Segundo Belloni (2002), na EaD, o papel do professor se diferencia do seu papel no ensino presencial. Com o uso das tecnologias de comunicação e informação, na educação a distância, o ensino torna-se mais complexo e exige segmentação do ato de ensinar em diversas tarefas.

Formiga (in LITTO; FORMIGA, 2009) evidencia que cabe ao professor na EaD deslocar a sua competência, incentivando a aprendizagem, sendo que o mesmo “[...] passa a ser um eterno aprendiz ao dividir e compartilhar seus conhecimentos, sobretudo as dúvidas, com os pares e seus também novos colegas estudantes/alunos.”

O aluno a distância também se diferencia do estudante presencial. Por sua natureza, a educação distância pode contribuir para a formação inicial e continuada dos estudantes mais autônomos, tendo em vista que a auto-aprendizagem é um fator básico para a sua realização. Entende-se por aprendizagem autônoma o processo de aprendizado centrado no estudante (BELLONI, 2002).

3. TAXONOMIA DE BLOOM

O estabelecimento de objetivos educacionais serve como forma de orientação para o docente em relação ao conteúdo, a escolha das estratégias de ensino e a elaboração de instrumentos de avaliação de desempenho do estudante e de si próprio (PELISSONI, 2010).

Na educação, escolher e definir os objetivos de aprendizagem constitui em estruturar de forma consciente o processo educacional, de modo a proporcionar mudanças de pensamentos, ações e condutas. Tal estruturação é resultado de um processo de planejamento que está relacionado à escolha do conteúdo, de procedimentos, de atividades de recursos disponíveis, de estratégias, de instrumento de avaliação e da metodologia a ser adotada (FERRAZ; BELHOT, 2010).

Dessa forma, pode-se dizer que em torno dos objetivos educativos reside todo o trabalho do professor. O estabelecimento de objetivos significa definir a aprendizagem do estudante, assim como tudo que poderá ser feito para torná-la mais fácil, agradável e significativa (PELISSONI, 2010).

Nesse sentido, Gil (2008 apud Pelissoni, 2010) destaca que Benjamin Bloom é um dos autores mais citados em trabalhos relacionados a objetivos educacionais. Isso se deve a sua contribuição em relação ao estudo da temática, com a elaboração da taxonomia dos objetivos educacionais.

De acordo com Krathwohl (2002) a taxonomia dos objetivos educacionais trata-se de uma estrutura para classificar as declarações de que se espera ou que pretendem os alunos como resultado de instruções.

Em 1948, Bloom iniciou a ideia, esperando que reduzisse o trabalho de preparação anual de exames abrangentes. A intenção estava em buscar uma forma de facilitar a troca de questões de testes entre professores de várias universidades, cada questão avaliando o mesmo objetivo de aprendizagem. Para tanto, no sentido de colaboração, recorreu a um grupo de especialistas, que já haviam enfrentado o mesmo problema (KRATHWOHL, 2002).

A tal grupo propôs-se desenvolver um sistema de classificação para três domínios: o cognitivo, o afetivo e o psicomotor (PELISSONI, 2010). Em 1956, em conjunto com os seus colaboradores (M.D. Englehart, E. J. Furst, W. H. Hill e D. Krathwohl), Bloom publicou a

obra *Taxonomy of educational objectives: The classification of educational goals. Handbook I: Cognitive Domain*, também conhecida como *Bloom's Taxonomy of Cognitive Domain* - Taxonomia de Bloom sobre o domínio cognitivo (KRATHWOHL, 2002).

Segundo Pelissoni (2010), o segundo relatório, relacionado ao domínio afetivo, foi publicado em 1964, sendo que não causou tanto impacto quanto ao primeiro, em virtude de que ficou muito restrito ao campo psicológico. Em relação ao último domínio (psicomotor), o grupo não chegou a elaborar um relatório.

É importante ressaltar que o relatório publicado em 1956 é considerado como a Taxonomia original, já que 45 anos mais tarde Krathwohl et al. publicaram a Taxonomia revista (KRATHWOHL, 2002). Pelissoni (2010) destaca que a mesma não foi muito divulgada e não foi tão reconhecida como a publicação da década de 50.

Para Bloom et al. (1956) pode-se resumir as características dos três domínios em:

a) **Cognitivo:** está relacionado ao aprender, dominar um conhecimento. Diz respeito à aquisição de um novo conhecimento, do desenvolvimento intelectual, de habilidade e de atitudes. Inclui reconhecimento de fatos específicos, procedimentos padrões e conceitos que estimulam o desenvolvimento intelectual constantemente. As categorias desse domínio são: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação;

b) **Afetivo:** envolve sentimentos e posturas. Inclui categorias relacionadas ao desenvolvimento da área emocional e afetiva, que abrangem comportamento, atitude, responsabilidade, respeito, emoção e valores. As categorias desse domínio são: receptividade, resposta, valorização, organização e caracterização; e

c) **Psicomotor:** diz respeito a habilidades físicas específicas. As categorias desse domínio são: imitação, manipulação, articulação e naturalização. Ressalta-se que tais categorias foram definidas por outros autores, tendo em vista que Bloom e seus colaboradores não chegaram a elaborar uma taxonomia para esse domínio.

Conforme Ferraz e Belhot (2010), embora os três domínios tenham sido discutidos e divulgados, em momentos diferenciados e por pesquisadores diferentes, o domínio cognitivo ainda é o mais conhecido e utilizado. Segundo Anderson et al. (2001 apud Ferraz; Belhot, 2010, p. 425) “o processo pode ser entendido como o meio pelo qual o conhecimento é adquirido ou construído e usado para resolver problemas diários e eventuais.” Este é composto por seis níveis conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação.

Para Jesus e Raab (2009) essas categorias são ordenadas da mais simples para a mais complexa. Ainda, a taxonomia pode ser considerada como uma hierarquia cumulativa, em que a categoria mais simples é pré-requisito para a próxima categoria mais complexa. Alguns verbos estão associados a cada um dos níveis da taxonomia. Tais verbos auxiliam na classificação de uma questão de avaliação em um dos níveis da taxonomia. A estruturação da Taxonomia de Bloom em relação ao domínio cognitivo pode ser visualizada no quadro 1.

Quadro 1: Estruturação da Taxonomia de Bloom: domínio cognitivo

Categoria	Definição	Verbos
1. Conhecimento	Habilidade de lembrar informações e conteúdos previamente abordados como fatos, datas, palavras, teorias, métodos, classificações, lugares, regras, critérios, procedimentos etc.	Enumerar, definir, descrever, identificar, denominar, listar, nomear, combinar, realçar, apontar, lembrar, recordar, relacionar, reproduzir.
2. Compreensão	Habilidade de compreender e dar	Alterar, construir, converter,



	significado ao conteúdo. Essa habilidade pode ser demonstrada por meio da tradução do conteúdo compreendido para uma nova forma (oral, escrita, diagramas etc.) ou contexto.	decodificar, defender, definir, descrever, distinguir, discriminar, estimar, explicar, generalizar, dar exemplos, ilustrar, inferir, reformular, prever, resolver.
3. Aplicação	Habilidade de usar informações, métodos e conteúdos aprendidos em novas situações concretas.	Aplicar, alterar, programar, demonstrar, desenvolver, descobrir, interpretar.
4. Análise	Habilidade de subdividir o conteúdo em partes menores com a finalidade de entender a estrutura final.	Analisar, reduzir, classificar, comparar, contrastar, determinar, deduzir.
5. Síntese	Habilidade de agregar e juntar partes com a finalidade de criar um novo todo.	Categorizar, combinar, compilar, compor, conhecer, construir, criar, desenhar.
6. Avaliação	Habilidade de julgar o valor do material (proposta, pesquisa, projeto) para um propósito específico.	Avaliar, averiguar, escolher, comparar, concluir, contrastar, criticar, decidir, defender, explicar.

Fonte: Adaptado de Bloom et. al. (1956)

Conforme Bloom, Hastings e Mandaus (1983 apud Pelissoni, 2010), pesquisas nos últimos quarenta anos comprovam que a taxonomia realmente se trata de uma hierarquia, no entanto, não há certeza quanto à posição dos dois últimos níveis, síntese e avaliação. De qualquer forma é aceitável colocá-los no mesmo nível.

Para Pelissoni (2010, p. 136) “é possível afirmar que a atuação docente no ensino superior deve compreender os níveis presentes na Taxonomia de Bloom, ficando claro assim que um mesmo conteúdo poderá ser aprendido e ensinado com objetivos diferentes.”

Expostos os principais referenciais acerca do estudo, apresenta-se a seguir o material e métodos pertinentes a este.

4. MATERIAL E MÉTODOS

Quanto às abordagens a pesquisa se classificou como predominantemente qualitativa, pois por meio do uso de questões abertas os alunos expressaram os seus conhecimentos, valores e práticas, permitindo maior conhecimento do fenômeno estudado. Quanto aos objetivos de pesquisa, classificou-se como descritiva, pois foi descrito todo o processo de orientação dos trabalhos de conclusão de curso.

No que se referem aos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa classificou-se como bibliográfica e estudo de caso. Assim, o estudo em questão se aprofundou na realidade de um caso em particular, o curso de Administração oferecido na modalidade a distância pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Já para pesquisa bibliográfica, foram utilizadas diferentes bibliografias relacionadas a educação a distância e Taxonomia de Bloom, podendo-se destacar autores como: Belloni (2003), Aretio (2002), Litto e Formiga



(2009), Moore e Kearsley (2007), Bloom et al. (1956), Pelissoni (2010), Ferraz e Belhot (2010) e Krathwoh (2002).

O objeto de estudo da pesquisa foram os alunos da primeira turma de formandos do Projeto Piloto I do curso de Administração a distância da UFSC.

No que diz respeito à coleta de dados foram obtidos dados primários (questionários e a observação participante), e dados secundários (pesquisas bibliográficas).

Ressalta-se que no questionário abordaram-se aspectos relacionados ao funcionamento do curso como um todo. No entanto, a fim de atingir os objetivos deste trabalho, utilizou-se apenas as questões referentes às orientações, que foram 08 questões mistas, ou seja, um misto de questões fechadas com complementação de sugestões de melhorias, onde houveram depoimentos dos alunos a respeito do processo utilizado. Os temas abordados no questionário foram: prazos, ferramentas midiáticas utilizadas para as orientações, acompanhamentos, encontros presenciais e satisfação no processo de construção como um todo.

Os dados coletados foram obtidos também por meio da observação participante, tendo em vista que parte dos autores participaram de todo o processo de orientação dos trabalhos de conclusão de curso da primeira turma de formandos. Além disso, os dados foram complementados com os depoimentos dos alunos provenientes das questões mistas.

Para a seleção da amostra deste estudo levou-se em conta a acessibilidade do entrevistado para responder aos questionamentos e o conhecimento do assunto. Sendo assim, a população-alvo constituiu-se de 122 alunos, dos quais 70 responderam ao questionário que foi enviado por e-mail para cada aluno formando.

Os dados foram analisados com base na análise de conteúdo, tendo em vista que os resultados coletados com a aplicação do questionário e a observação participante foram categorizados de acordo com os níveis da Taxonomia de Bloom, a saber: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 10 de julho de 2006, iniciou-se o curso de Administração na modalidade a distância da Universidade Federal de Santa Catarina destinado aos funcionários do Banco do Brasil, servidores da UFSC e outros servidores públicos de Santa Catarina. Tal curso, resultado de uma parceria entre o Banco do Brasil e Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação a Distância e instituições federais e estaduais de ensino superior, visou atender, no estado de Santa Catarina, 653 alunos distribuídos em 10 polos situados em áreas estratégicas do estado, são eles, Araranguá, Canoinhas, Chapecó, Criciúma, Florianópolis, Joinville, Lages, Laguna, Palhoça e Tubarão.

O projeto, articulado para ser ofertado na forma piloto, teve duração mínima de quatro anos e meio e no máximo cinco anos, organizados em nove módulos. Para o suporte adequado neste processo de aprendizagem, os alunos tiveram como referência básica o material impresso, o ambiente virtual de aprendizagem, as vídeo-aulas, as videoconferências com os professores e o sistema de acompanhamento ao estudante (tutoria).

Haja vista a estrutura e o funcionamento do curso é apresentada a análise baseada nas entrevistas realizadas com os alunos formandos da primeira turma. Essa segue a estrutura da Taxonomia de Bloom para descrever o processo de orientação utilizado pelo curso. O total de



alunos no processo de orientação foi de 136, mas apenas 122 alunos conseguiram finalizar com êxito a etapa do processo de construção do trabalho de conclusão de curso, estes colaram grau no dia 27/05/2011. Elucidada a caracterização do Projeto piloto estudado, expõe-se a seguir a interpretação da Taxonomia de Bloom realizada no mesmo.

5.1 Interpretações da Taxonomia de Bloom no processo de orientação do trabalho de conclusão de curso.

A aplicação do processo da estruturação da Taxonomia de Bloom no domínio cognitivo no processo de orientação de trabalhos de conclusão de curso a distância foi desenvolvido fundamentado no quadro 1 da fundamentação teórica. Os exemplos de como os níveis da Taxonomia de Bloom são interpretados e utilizados no contexto do processo de orientação, podem ser visualizado a seguir:

a) Conhecimento: Neste nível se enquadra toda a aprendizagem adquirida ao longo do curso, com a oferta de todas as disciplinas vigentes no currículo acadêmico do curso de Administração à distância. Nesta etapa foram definidos alguns encontros com os orientadores dos trabalhos o tema e o problema que nortearam a pesquisa. Para tanto fez-se necessário aos acadêmicos, o resgate dos conteúdos das disciplinas pertinentes a área de desenvolvimento do TCC. Isso é reforçado nos depoimentos dos alunos em relação ao questionário aplicado: *“A maior dificuldade com o TCC foi de ordem pessoal (organização de tempo e conteúdo para estudo), haja vista o porte do trabalho. Contudo, considero isso normal, afinal é um trabalho de conclusão de curso, ou seja, o maior desafio da graduação. De outro lado, cabe destacar que dedicar-se ao TCC com exclusividade tornou o trabalho mais agradável e favoreceu a ordenação das atividades”, “Na verdade o ordenamento das ideias é muito dificultoso, durante toda a nossa vida estudantil, pegamos tudo mastigado dos professores, então na primeira tentativa de construirmos um conhecimento fica difícil ordenar todas as informações, e ainda tem a chatice das normas, que neste momento que temos que desenvolver as ideias ainda temos que aprender a lidar com elas. Tive grande dificuldade de fazer o problema de pesquisa, depois de desenvolvida, aí foi mais um trabalho manual”*.

b) Compreensão: Neste nível começou-se a se construir a fundamentação teórica, com base na aprendizagem adquirida ao longo do curso e a partir do tema escolhido para o trabalho de conclusão, pode-se definir os objetivos, gerais e específicos, bem como a justificativa e a problemática do trabalho de conclusão de curso. Nesta categoria insere-se a necessidade de interpretação: um dos entrevistados argumentou que sua maior dificuldade na etapa de compreensão foi *“aprofundar o conhecimento a ponto de poder expressar corretamente o assunto por meio do texto do TCC”*.

c) Aplicação: Nesta etapa da Taxonomia de Bloom, iniciou-se a fundamentação teórica como um todo, incluindo toda a parte metodológica do trabalho de conclusão de curso, classificando os tipos de pesquisas, métodos utilizados, coleta de dados, população e o objeto de estudo, tais como a organização escolhida.

Quando os alunos foram indagados sobre a maior dificuldade durante todo o processo de TCC, alguns dos entrevistados responderam que: *“Manter disciplina para estudar diariamente”*. *“Contextualizar o tema e desenvolve-lo de forma que se tornasse útil”*.



d) Análise Aqui se deu início ao processo de análise de conteúdo, ou seja, a estruturação como um todo do trabalho e suas subdivisões, aplicação de pesquisa de campo, análise de todo o processo compreendido no trabalho. Classificaram-se alguns critérios de estudo e realizaram-se análises das variáveis objetivadas no trabalho.

e) Síntese: Nesta parte foi desenvolvida toda a parte de tabulação de dados e análise dos dados, bem como elaborado a conclusão do trabalho com o intuito de compilar todas as informações necessárias para a defesa do trabalho.

f) Avaliação: Nesta etapa foram realizadas as bancas, onde cada professor que participou da avaliação do TCC fez suas considerações em relação ao trabalho entregue. Por meio desta etapa que foi estipulado uma nota final para o trabalho desenvolvido ao longo de todo o processo de orientação.

Além dos aspectos supracitados, é essencial mencionar a divisão do trabalho de acordo com o domínio específico de desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor de Bloom, a qual está dividida da seguinte forma:

a) Cognitivo: Segundo Bloom et al. (1956), está relacionado ao aprender, dominar um conhecimento. Envolve a aquisição de um novo conhecimento, do desenvolvimento intelectual, de habilidade e de atitudes. Neste caso, a oferta da disciplina de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), encaixa-se na divisão cognitiva, por ser um trabalho que abrange novos conhecimentos, novas práticas, tanto dos alunos quanto de seus orientadores e tutores a distância, ou seja, os envolvidos no processo de construção de um novo conhecimento.

b) Afetivo: De acordo com Bloom et al. (1956), nesta divisão envolve o relacionamento, sentimentos e posturas, ou seja, o desenvolvimento da área emocional e afetiva.

Isso foi atingido tanto pela figura dos tutores, que foram todo o suporte para este processo de orientação e dúvidas, quanto pelos orientadores, pois se construiu um relacionamento de parceria com trocas de informações entre os envolvidos. Construiu-se uma relação afetiva, pois os tutores atuaram motivando e auxiliando em todas as etapas. Amizades foram concretizadas neste processo, tanto que houve uma homenagem aos tutores no dia da colação de grau desses alunos. Essa homenagem foi uma forma de expressar todo o afeto que os alunos detinham pelos os tutores.

c) Psicomotor: Envolve as habilidades físicas, movimentos aperfeiçoados e comunicação não verbal. Esse domínio compreende a imitação, manipulação, articulação e naturalização. Neste processo de orientação, a divisão psicomotora está relacionada à habilidade do aluno no ambiente virtual, a comunicação não verbal com seus tutores e sua capacidade de interação nas ferramentas midiáticas disponíveis no decorrer do curso.

Além das interpretações da Taxonomia de Bloom no processo de orientação do trabalho de conclusão de curso, por meio das categorias de análise propostas, verificou-se a satisfação dos alunos quanto ao processo de construção do TCC, prazos e encontros presenciais com o orientador. Considerando as possibilidades de avaliação (satisfatório, regular e insatisfatório), 71% dos alunos ficaram satisfeitos com o processo de construção do TCC, 74% satisfeitos com os prazos e 83% com os encontros presenciais com orientador. Estes resultados demonstram que o processo de construção do TCC, embora apresentasse dificuldades - as quais foram apontadas pelos próprios alunos- foi satisfatório para maioria, auxiliado pelo acompanhamento do orientador- etapa crucial no processo de aprendizagem.



6. CONCLUSÃO

Buscou-se por meio deste estudo realizar uma análise cognitiva do processo de orientação de trabalho de conclusão de curso do projeto piloto do curso de Administração a distância da Universidade Federal de Santa Catarina na modalidade à distância. Para tanto, utilizou-se a Taxonomia de Bloom.

Os níveis da Taxonomia de Bloom foram interpretados da seguinte maneira: quanto ao conhecimento enquadra-se a aprendizagem adquirida ao longo do curso, por meio de disciplinas, encontros presenciais com os orientadores e definição do tema do trabalho. Neste momento houve a constatação da grande dificuldade de sistematização para construção do conhecimento. Com relação à compreensão, iniciou-se a elaboração da fundamentação teórica, baseada na aprendizagem desenvolvida no decorrer do curso. A partir da definição do tema (nível do conhecimento), foram definidos os objetivos, justificativa e a problemática do trabalho. A dificuldade de aprofundamento e compreensão do conhecimento para elaboração desta proposta novamente foi apontada pelos alunos.

No que concerne à categoria de aplicação identificou-se a fundamentação teórica, além da metodologia do estudo, incluindo os tipos de pesquisas, métodos utilizados, coleta de dados, população e o objeto de estudo. Neste momento surgiram dúvidas entre os alunos relativas à utilização do conhecimento, evidenciando o utilitarismo correlacionado a grande parte das pesquisas. Além destes níveis verificou-se a análise, síntese e avaliação – culminando na banca e parecer dos participantes envolvidos nesta.

Além das categorias citadas, é salutar citar a divisão do trabalho conforme o domínio específico de desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor de Bloom. O aspecto cognitivo - o qual se refere ao domínio de conhecimento – ficou evidenciado no TCC, uma vez que este possibilitou a sistematização e aquisição de novos conhecimentos, práticas, e envolvimento coletivo no processo de construção do conhecimento. No campo afetivo – que diz respeito ao desenvolvimento da área emocional e afetiva, verificou-se a possibilidade propiciada pelo TCC de construção de um relacionamento de cumplicidade e trocas de informações entre os envolvidos, já que os tutores atuaram motivando e auxiliando em todas as etapas. Por fim, o a questão psicomotora- relacionada às habilidades físicas, movimentos aperfeiçoados e comunicação não verbal, foi percebida na habilidade do aluno no ambiente virtual, a comunicação não verbal com seus tutores e sua capacidade de interação nas ferramentas midiáticas disponíveis no decorrer do curso.

Ao analisar as categorias da Taxonomia de Bloom relacionadas processo de orientação de trabalho de conclusão de curso, identificou-se ferramentas midiáticas com grande potencial para o apoio deste processo, tais como e-mail, ambiente virtual de aprendizagem, Skype, MSN, telefone, *chat* e que são essenciais na construção do conhecimento.

Expostas estas considerações, a expectativa do presente estudo é que a descrição do processo de orientação à distância, bem como as dificuldades encontradas neste, realizada por meio dos níveis da taxonomia contribua para as mudanças nas práticas avaliativas do ensino superior, especificamente no que concerne às orientações de trabalho de conclusão de curso na modalidade a distância.

REFERÊNCIAS

V. 10 N° 1, julho, 2012



ARETIO, Lorenzo, Garcia. **La Educación a Distancia:** de La teoría a La práctica. Barcelona: editorial Ariel, 2002.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância.** 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

BLOOM, B. S. et al. **Taxonomy of educational objectives.** New York: David Mckay, 1956.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gest. Prod.**, São Carlos, n. , p.421-431, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v17n2/a15v17n2.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2012.

JESUS, Elieser Ademir de; RAABE, André Luis Alice. Interpretações da Taxonomia de Bloom no Contexto da Programação Introdutória. **XX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/1151>>. Acesso em: 5 abr. 2012.

KRATHWOHL, David R. A Revision of Bloom: An Overview. **Theory Into Practice**, Ohio, v. 41, n. 4, p.212-264, 2002. Disponível em:<http://www.unco.edu/cetl/sir/stating_outcome/documents/Krathwohl.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2012.

LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos (orgs). **Educação a distância:** o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância:** uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007. Edição Especial da Associação Brasileira de Educação a Distância.

PELISSONI, Adriane M. Soares. Objetivos educacionais e avaliação de aprendizagem. **Anuário da Produção Acadêmica Docente**, Valinhos, v. 3, n. 5, p.129-139, 2009. Disponível em:<sare.unianhanguera.edu.br/index.php/anudo/article/view/1585>. Acesso em: 05 abr. 2012.

VAUGHAN, C. A. Identifying course goals: domains and levels of learning. **Teaching Sociology**, v. 7, n. 3, p. 265-279, 1980.